

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA		
ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2026/10249	34765/2025	Ocorrências e participações por solicitação da Freguesia
Assunto do Processo		
Ocorrências e participações por solicitação da Freguesia - Pedido de avaliação a árvores - Praça Manuel Fernandes da Silva em Lamações		
Unidade Administrativa		
DASM - DJEV [ENTRADAS]		
Propósito		
Expediente Geral \ DASM-DJEV - Despacho		
Órgão/Cargo que resolve		
Vereador - Altino Bernardo Lemos Bessa		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório da Avaliação fitossanitária biomecânica e nos termos do disposto no artigo 23º da Lei nº59/2021, de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano submete-se á consideração superior do Ex.mo Sr. Vice-Presidente Eng.º Altino Bessa a retirada de 10 jovens árvores na Praça Manuel Fernandes da Silva e posterior plantação de 10 exemplares.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE

Processo	34765/2025
Requerente	U.F. Nogueira, Fraião e Lamações
Data	24/03/2026
Local	Praça Manuel Fernandes da Silva
Técnico	Anabela Oliveira
Assunto	Relatório de avaliação fitossanitária e de estabilidade biomecânica

1. Caracterização

A visita realizada nos dias 9 e 20 de março de 2026, aos diversos exemplares arbóreos presentes na Praça Manuel Fernandes da Silva, na União das Freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações, prendeu-se com análise da condição fitossanitária e avaliação do potencial risco de queda e/ou fratura dos exemplares em questão, na sequência da comunicação da União das Freguesias, na qual dá nota que: "Existem árvores em risco de queda na Praça Manuel Fernandes da Silva em Lamações...".



Figura 1 – Localização Praça Manuel Fernandes da Silva, Braga, Google Earth.

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento n.º 379/2025, de 30 de março (Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

3. Análise

A análise e caracterização do exemplar arbóreo foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica da árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas

de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Também utilizamos instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).



Figura 2 – Fotografias de diversas zonas na Praça Manuel Fernandes da Silva, em Braga.

O arranjo desta Praça é recente e tem diversos usos. Nela, pode-se fruir dos espaços existentes como o parque infantil, o auditório, as áreas verdes relvadas, as distintas zonas de estar, todas envolvidas por arborização.

Caraterização dos exemplares a estudo:

Os exemplares arbóreos instalados são principalmente espécies caducifólias como *Prunus* sp. *Ginkgo biloba* L., *Lagerstroemia* sp. e *Albizia* sp. no entanto, também existe uma espécie perenifólia a *Olea* sp.. Todas estas árvores estão na fase de vida

de jovem exceto um *Prunus* sp. e as *Albizia* sp. que são adultas, pois são exemplares já pré-existent antes do arranjo urbanístico (Figura 2). Verifica-se que estes exemplares arbóreos estão instalados no espaço relvado, sendo que somente uma *Albizia* sp. se encontra em caldeira com grelhas.

Esta Praça está quase na totalidade rodeada pelo edificado e estão presentes papelarias, bebedouro, bancos de jardim, candeeiros, armários técnicos e caixas de infraestruturas subterrâneas.

Da observação dos diversos exemplares arbóreos instalados nesta Praça, verificamos que os principais problemas são decorrentes da falta de manutenção ou da má execução das operações.



Da análise efetuada concluímos que estas árvores apresentam uma arquitetura pobre, inclinadas, em virtude do comportamento dos ventos e da inoperância no ajuste correto dos tutores e das próprias amarras ao longo do tempo, de forma a guiar, estas árvores no crescimento vertical (Figura 3). No geral, estas árvores inclinadas continuam acopladas aos tutores.

As amarras são de diversa natureza desde cabos elétricos a cordas entre outros, que provocaram ao longo do tempo defeitos, como deformações e lesões, no tronco destas jovens árvores. Em alguns exemplares, constatamos que as amarras estão a ser absorvidas pela árvore (Figura 4).

Figura 3 – Fotografias de diversos exemplares inclinados na Praça Manuel Fernandes da Silva, em Braga.

A função dos tutores em árvores recém-plantadas e em árvores jovens tem como objetivo garantir a sua estabilidade e promover o crescimento vertical (reto) destas e não provocar defeitos. As amarras deveram ser inspecionadas regularmente de modo a evitar que estas possam causar lesões nas árvores.



Figura 4 – Fotografias de diversas deformações provocadas pelas amarras e tutoragem na Praça Manuel Fernandes da Silva, em Braga.

Presentemente, também se observam exemplares destas jovens árvores, ainda com os tutores sem amarras. Estes tutores não desempenham qualquer função (Figura 5).



Figura 5 – Fotografias de árvores sem amarras na tutoragem na Praça Manuel Fernandes da Silva, em Braga.

Aquando da observação destas árvores, podemos constatar a presença de lesões junto ao colo que nos parecem decorrentes da operação de corte de relva.



Figura 6 – Fotografias de lesões no colo das árvores na Praça Manuel Fernandes da Silva, em Braga.

Também observamos 10 (dez) jovens árvores secas, 1 (um) *Prunus* sp., 7 (sete) *Ginkgo biloba* L. e 2 (duas) *Lagerstroemia* sp., pelo que estas apresentam acentuada

diminuição na sua solidez estrutural. Estas jovens árvores perdem flexibilidade, podendo fratura e/ou cair, por qualquer parte e a qualquer momento pela ação do vento por exemplo. Não havendo a possibilidade de mitigação dos riscos, por meio de ações de correção e não sendo opção manter, aconselhamos a retirada destes 10 exemplares arbóreos jovens (Figura 7).



Figura 7 – Localização e Fotografias das jovens árvores secas na Pç. Manuel F. da Silva, em Braga.

Relativamente aos dados dendrométricos dos exemplares secos a retirar, os mesmos encontram-se plasmados no Quadro 1.

ID	ESPÉCIE	NOME COMUM	DADOS DENDROMÉTRICOS			
			H(m)	Hb(m)	PAP(m)	DAP(m)
1	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Nogueira-do-japão	3,80	2,30	0,12	0,04
2	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Nogueira-do-japão	4,00	2,35	0,12	0,04
3	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Nogueira-do-japão	3,85	2,20	0,11	0,04
4	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Nogueira-do-japão	3,80	2,10	0,10	0,03
5	<i>Lagerstroemia</i> sp.	<i>Lagerstroemia</i>	3,80	2,20	0,13	0,04
6	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Nogueira-do-japão	4,00	2,20	0,13	0,04
7	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Nogueira-do-japão	2,30	2,00	0,13	0,04
8	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Nogueira-do-japão	2,90	2,40	0,10	0,03
9	<i>Lagerstroemia</i> sp.	<i>Lagerstroemia</i>	3,60	2,25	0,15	0,05
10	<i>Prunus</i> sp.		2,50	1,00	0,17	0,05

Quadro 1- Árvores mortas a retirar na Praça Manuel Fernandes da Silva, em Braga.

4. Proposta

Pelo exposto, propõe-se a retirada dos 10 jovens exemplares secos e plantação de novos, de diversas espécies (*Lagerstroemia* sp. *Prunus* sp., e as nativas *Quercus* sp. *Fraxinus* sp.), de acordo com as boas práticas e em época própria (Figura 8).

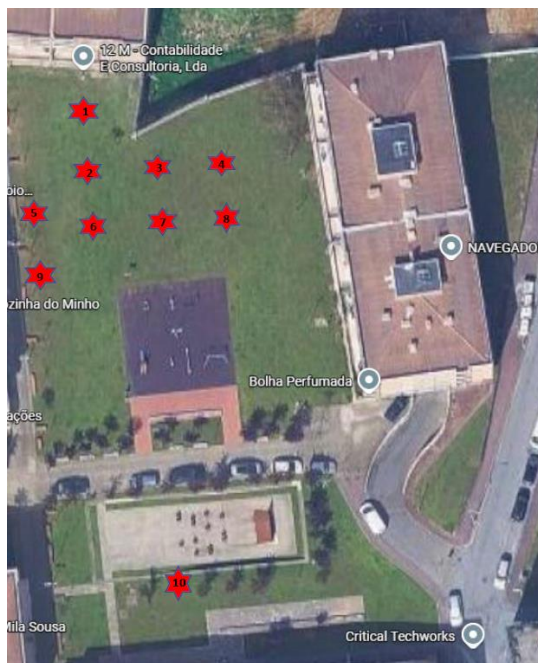


Figura 8 – Localização das jovens árvores a retirar na Pç. Manuel F. da Silva, em Braga.

Nas jovens árvores inclinadas, recomendamos o endireitar das mesmas com a colocação do tutor do lado oposto à inclinação e com amarras orgânicas ajustáveis. Monitorize, estes exemplares arbóreos ao longo do tempo e vá ajustando as amarras de modo a estas jovens árvores, fiquem o mais reto possível. Ao realizar este procedimento existe o risco de algumas destas jovens árvores fraturarem, associado aos “defeitos” (lesões) presentes. No entanto, não é opção manter a atual situação destes exemplares arbóreos, pois com o decorrer do tempo aumentaram as fragilidades estruturais.